

Análise das informações sobre as Sociedades Garantidoras de Crédito

UGE/NA
Núcleo de Estudos e Pesquisas

Janeiro/2018



2018. © Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Informações e contatos

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae

Unidade de Gestão Estratégica – UGE

Núcleo de Estudos e Pesquisas

SGAS 605 – Conj. A – Asa Sul – Brasília/DF – CEP: 70200-645

Telefone: (61) 3348-7180 /Site: www.sebrae.com.br

Presidente do Conselho Deliberativo

Robson Braga de Andrade

Diretor-Presidente

Guilherme Afif Domingos

Diretora-Técnica

Heloisa Regina Guimarães de Menezes

Diretor de Administração e Finanças

Vinicius Lages

Unidade de Gestão Estratégica

Pio Cortizo

Gerente

Elizis Maria de Faria

Gerente Adjunta

Equipe Técnica

Marco Aurélio Bedê (coordenação)

Kennyston Lago

Sumário

1- Introdução.....	4
2- Características das operações de emissão de cartas de garantia	5
2.1- Distribuição das empresas beneficiárias por porte	5
2.2- Distribuição das empresas beneficiárias por tempo de constituição	6
2.3- Distribuição das operações por regiões/UF	7
2.4- Distribuição das operações por SGC	9
2.5- Valor médio das operações de crédito	10
2.6- Valor médio das cartas de garantia e grau da cobertura.....	11
2.7- Prazo médio das operações	12
2.8- Tempo médio para a liberação da carta	13
2.9- Principais agentes financeiros que aceitam as cartas.....	14
2.10- Análise dos dados por SGC.....	15
2.11- Matriz de correlações	19
3- Conclusões.....	20

Análise das Informações sobre as Sociedades de Garantidoras de Crédito (SGC)

1- Introdução

Sociedades Garantidoras de Crédito (SGC) são instituições privadas cujo objetivo é complementar as garantias das empresas que buscam empréstimo no sistema financeiro. Para se obter uma carta de garantia, junto às SGC, as empresas tomadoras de crédito precisam se tornar associadas.

Além das empresas associadas, as SGC também podem ter a participação de entidades públicas e outros apoiadores. As SGC não realizam empréstimo ou financiamentos, mas prestam garantias (aval ou fiança) nas operações de crédito de suas associadas. Podem também fornecer aval técnico, comercial e assessoria financeira¹.

Presentes no Brasil desde 2003², atualmente, existem 13 Sociedades Garantidoras de Crédito em atividade.

O presente relatório visa apresentar uma análise das informações disponíveis nas bases de dados das SGC, disponibilizados pela Unidade de Acesso à Serviços Financeiros (UASF) à Unidade de Gestão Estratégica (UGE) do Sebrae-NA. Serão aqui analisadas as operações de emissão de cartas de garantias realizadas especificamente nos últimos dois anos, 2016 e 2017.

¹ CASTRO, Luiz Humberto de. Sociedade garantidora de crédito. / Luiz Humberto de Castro, Édna Rabêlo Quirino Rodrigues. – Brasília: Sebrae, 2014

² Idem

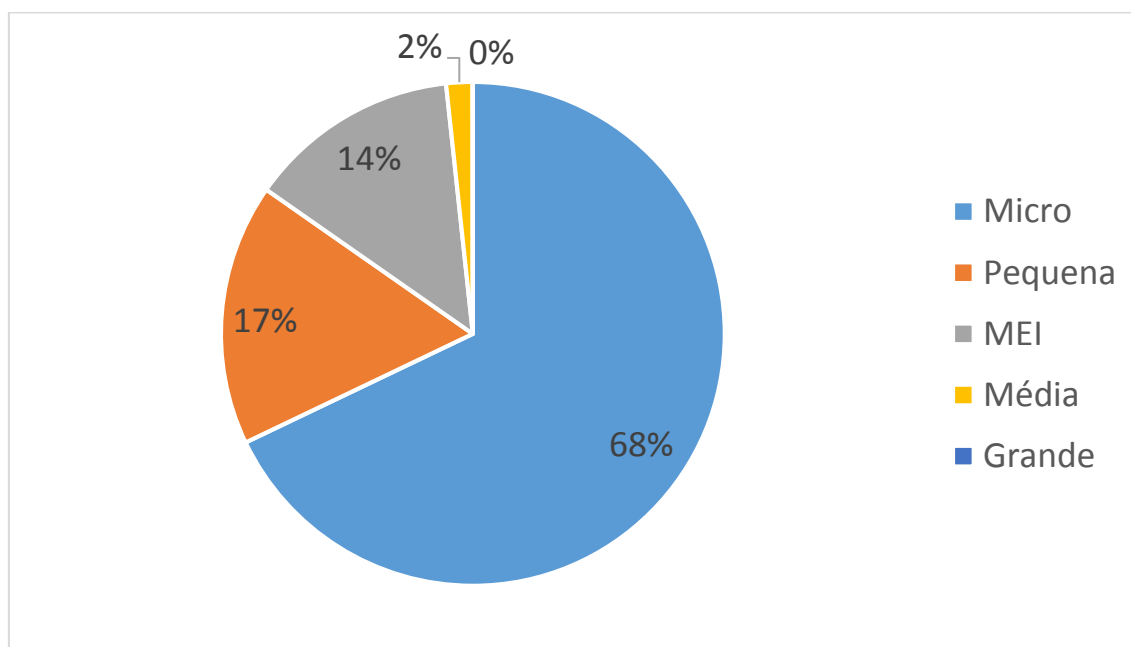
2- Características das operações de emissão de cartas de garantia

2.1- Distribuição das empresas beneficiárias por porte

Constam nas bases de dados utilizada o registro de 12.749 cartas de garantia emitidas. Especificamente para os anos de 2016 e 2017, foram emitidas 7.945 cartas de garantia, para 6.312 empresas associadas às SGC.

A distribuição dessas 7.945 cartas de garantia emitidas, por porte de empresa, revela que as Micro e Pequenas Empresas (MPE) são as clientes predominantes das SGC. As Microempresas (ME) respondem por 68% das cartas, as Empresas de Pequeno Porte (EPP) por 17%, os Microempreendedores Individuais (MEI) por 14% e apenas 2% são emitidas para médias e grandes empresas³. Portanto, os MEI, ME e EPP respondem por cerca de 98% das cartas de garantia emitidas pelas SGC.

Gráfico 1 – Distribuição das cartas de garantia emitidas pelas SGC, por porte das empresas associadas, em 2016 e 2017



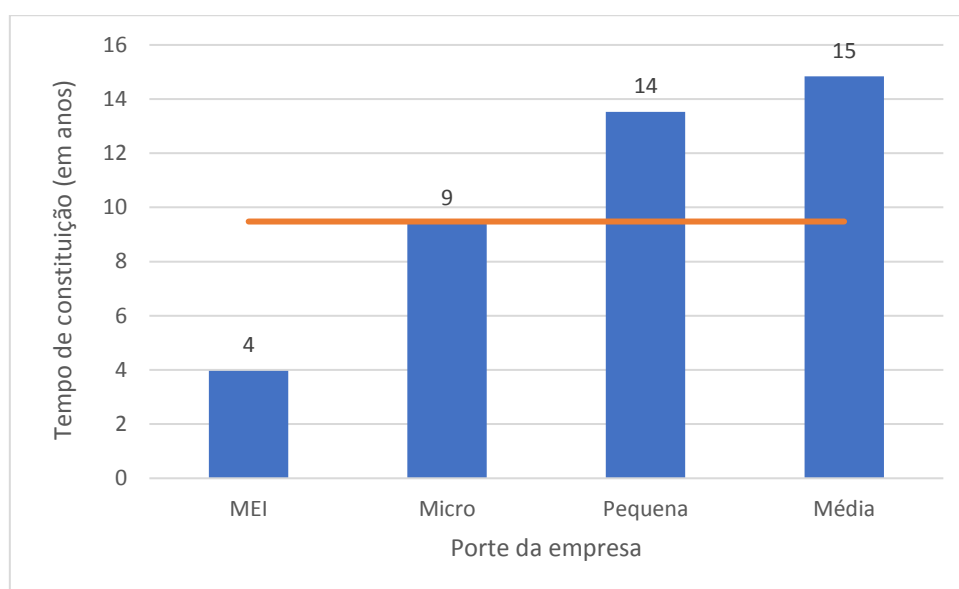
Fonte: Sebrae

³ Havia na base de dados o registro de 1 carta concedida para Grandes Empresas (0,01% do total). Para evitar a identificação dos dados individuais desta empresa, a partir daqui, não serão mais expostos os dados da categoria “grandes empresas”.

2.2- Distribuição das empresas beneficiárias por tempo de constituição

Em média, as empresas beneficiárias das cartas de garantia têm 9 anos de constituição (linha horizontal do Gráfico 2). O tempo médio de vida é maior quanto maior o porte da empresa beneficiária. Em média, os MEI beneficiários têm 4 anos de constituição, as microempresas 9 anos, as EPP 14 anos e as médias empresas 15 anos de constituição. Apesar do tempo de vida médio ser elevado, verifica-se, na base analisada, a emissão de cartas para empresas com menos de 1 ano de constituição, no caso de MEI, ME e EPP.

Gráfico 2 – Distribuição das empresas beneficiárias, por tempo de constituição da empresa, em 2016 e 2017



Fonte: Sebrae

Tabela 1 – Tempo de constituição das empresas beneficiárias: máximo, mínimo, média e mediana (em anos)

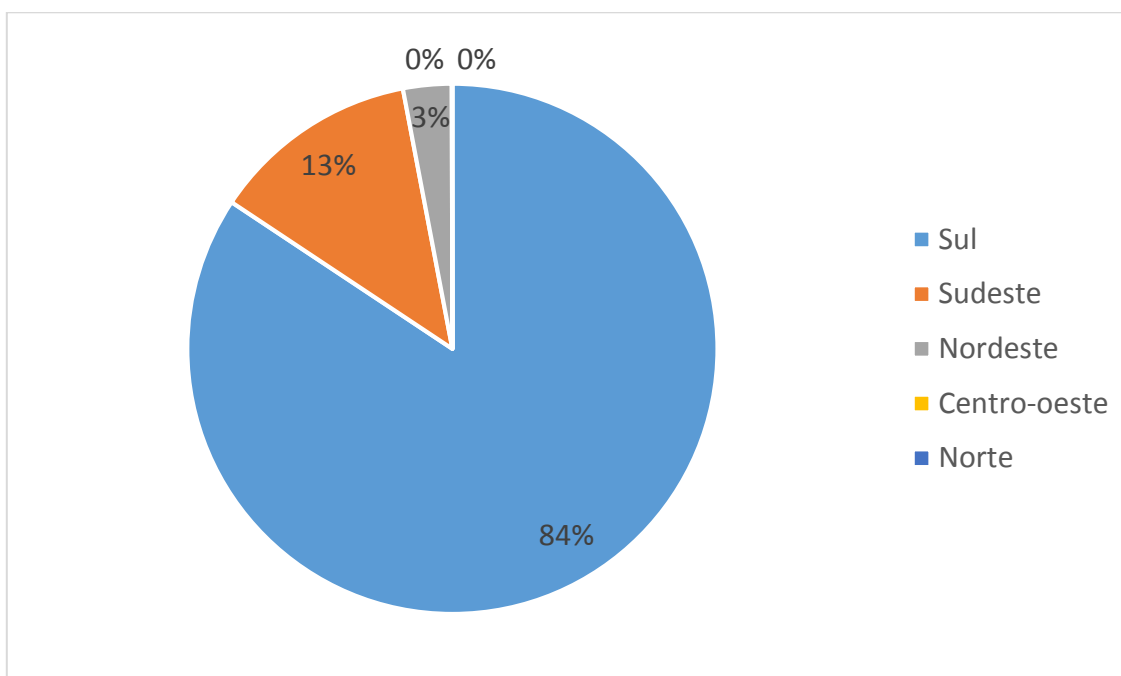
Tempo de constituição (em anos)	MEI	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa
Máximo	32	52	51	49
Média	4	9	14	15
Mediana	3	7	11	12
Mínimo	0	0	0	1

Fonte Sebrae.

2.3- Distribuição das operações por regiões/UF

Por região do país, as cartas de garantia estão localizadas majoritariamente na região Sul do país (84% das cartas), seguida pela região Sudeste (13%) e Nordeste (3%). A região Centro-Oeste, com apenas 3 cartas emitidas respondem por uma proporção próxima de 0% e a região norte não apresentou nenhum registro, no período analisado. Isto revela que as cartas de garantia estão concentradas nas duas regiões mais ricas do país (Sul e Sudeste).

Gráfico 3 – Distribuição das cartas de garantia emitidas pelas SGC, por região do país, em 2016 e 2017

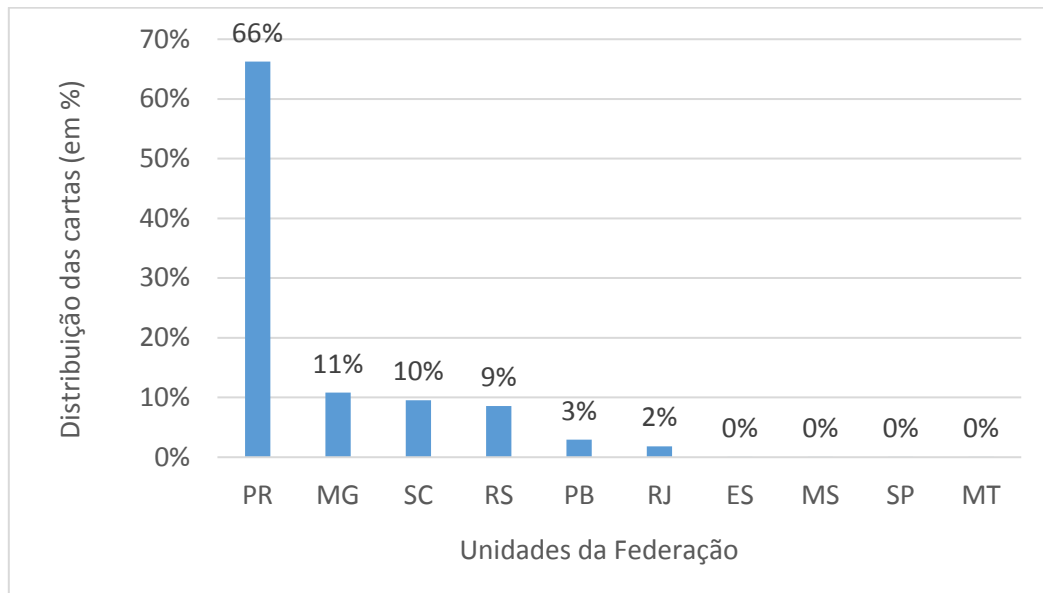


Fonte: Sebrae

Até este momento, as SGC também estão concentradas em poucos estados. O Paraná responde por 66% do total das cartas de garantias concedidas, seguido por Minas Gerais (11%), Santa Catarina (10%), Rio Grande do Sul (9%), Paraíba (3%) e Rio de Janeiro (2%). Espírito Santo, Mato Grosso do Sul, São Paulo e Mato Grosso, possuem cada um, uma participação próxima de zero, no total de cartas emitidas.

Nas demais 18 Unidades da Federação, não há registro de emissão de cartas de garantia. Portanto, este é um serviço cuja cobertura nacional é muito baixa, o que é preocupante, se levarmos em conta que o Brasil é um país de dimensões continentais.

Gráfico 4 – Distribuição das cartas de garantia emitidas pelas SGC, por UF, em 2016 e 2017



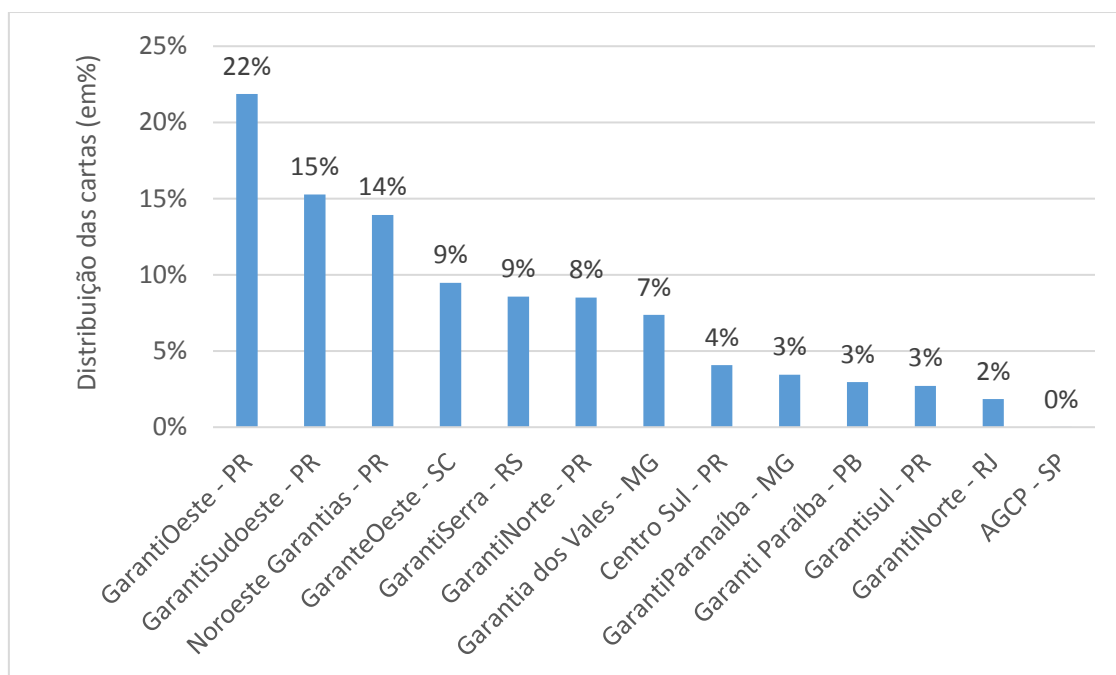
Fonte: Sebrae

Nota: ES, MS, SP e MT respondem, cada um, por menos de 0,03% das cartas de garantia emitidas.

2.4- Distribuição das operações por SGC

Quando considerada a distribuição das emissões das cartas de garantia por sociedade garantidora, verifica-se elevado grau de concentração. As três maiores SGC estão no Paraná, sendo responsáveis por mais da metade (51%) das cartas de garantia emitidas, entre 2016 e 2017. Pela ordem, as cinco maiores SGC em operação são: Garanti Oeste-PR (22%), Garanti Sudoeste-PR (15%), Noroeste Garantias-PR (14%), Garante Oeste-SC (9%) e Garante Serra-RS (9%). As demais SGC respondem por menos de 9% do total, cada uma, sendo que a Associação Garantidora de Crédito Paulista (AGCP-SP), a mais recente constituída⁴, responde por menos de 0,02% do total das cartas emitidas.

Gráfico 5 – Distribuição das cartas de garantia emitidas pelas SGC, por SGC, em 2016 e 2017



Fonte: Sebrae

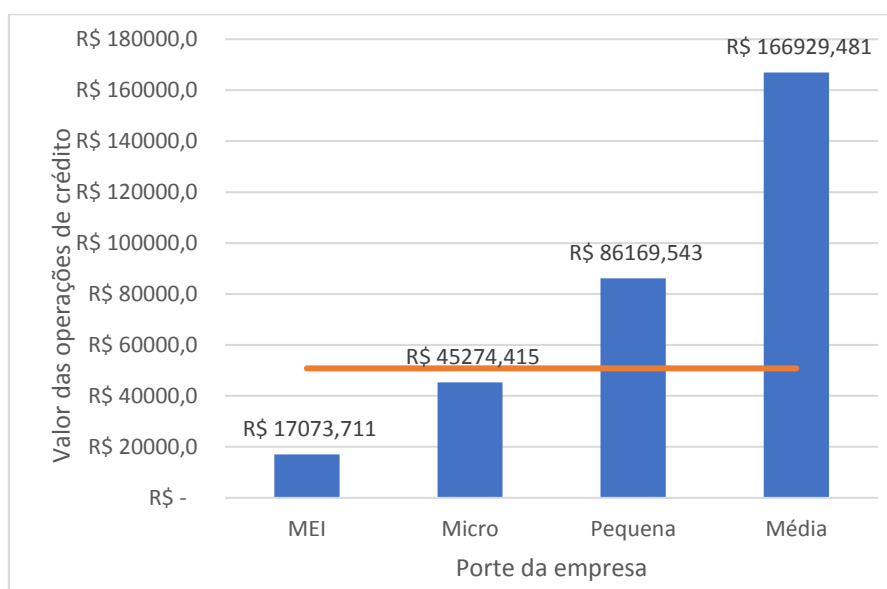
Nota: AGCP-SP responde por menos de 0,02% das cartas de garantia emitidas.

⁴ A AGCP foi criada em julho de 2016. “Com o objetivo de estimular o crescimento sustentável dos negócios locais e garantir subsídios para que micro e pequenos empresários possam investir em suas empresas, a ACIA (Associação Comercial e Industrial de Americana) e sua cooperativa de crédito, a Sicoob/Acicred, acabam de criar a primeira AGCP (Associação de Garantia de Crédito Paulista) do Estado de São Paulo. Na tarde de ontem (4), uma Assembleia Geral Ordinária elegeu os membros do Conselho de Administração da Associação”. Fonte: <http://www.novomomento.com.br/Economia/39580/acia-cria-associacao-de-credito-a-micro-empresas> Publicado em 2016-07-06 11:33:53

2.5- Valor médio das operações de crédito

Entre 2016 e 2017, o valor médio solicitado das operações de crédito solicitado foi de R\$ 51 mil (representado pela linha horizontal do Gráfico 6). O valor médio das operações de crédito dos MEI foi de R\$ 17 mil, das ME R\$ 45 mil, das EPP R\$ 86 mil e das médias empresas R\$ 167 mil. A análise dos valores das operações de crédito evidencia a enorme diferença entre as solicitações de empréstimo, dentro deste grupo de empresas, feitas às instituições financeiras, variando de valores de R\$100 (mínimo solicitado pelos MEI) à R\$1 milhão (máximo já solicitado por uma EPP).

Gráfico 6 – Valor médio das operações de crédito, por porte de empresa, em 2016 e 2017



Fonte: Sebrae

Nota: 1% das cartas de garantia (75 operações) não possuem a informação de porte da empresa associada beneficiária, não tendo sido expostos os dados deste grupo nos gráficos com informações por porte.

Tabela 2 – Valor das operações de crédito: máximo, mínimo, média e mediana

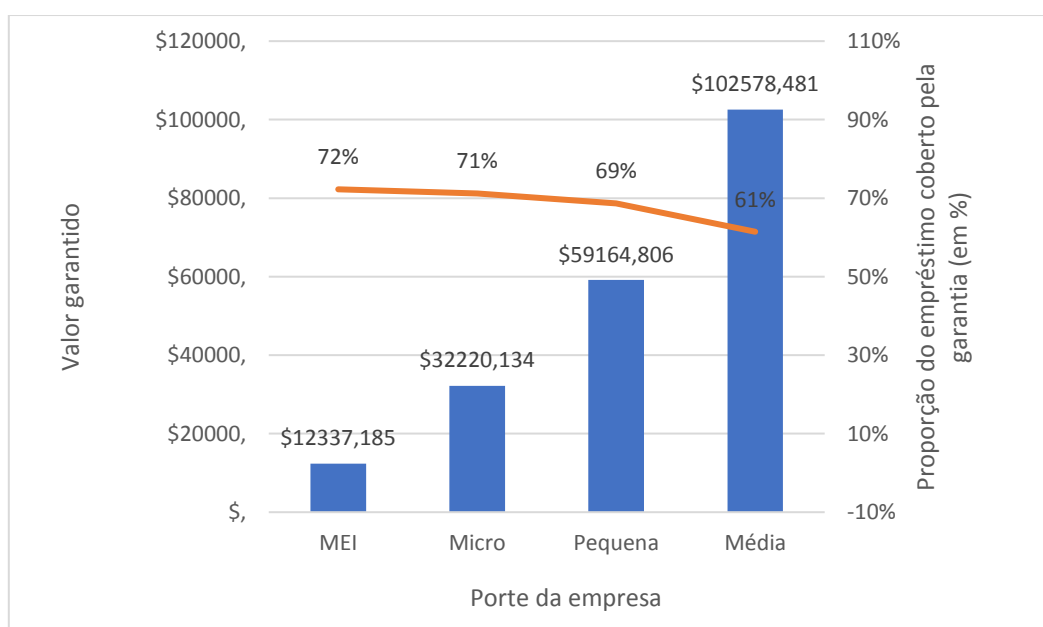
Valor das operações de crédito	MEI	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa
Máximo	R\$ 165.000	R\$ 700.000	R\$ 1.000.000	R\$ 900.000
Média	R\$ 17.074	R\$ 45.274	R\$ 86.170	R\$ 166.929
Mediana	R\$ 15.000	R\$ 32.510	R\$ 75.000	R\$ 125.000
Mínimo	R\$ 100	R\$ 3.000	R\$ 6.000	R\$ 6.000

Fonte Sebrae.

2.6- Valor médio das cartas de garantia e grau da cobertura

No período em análise, o valor médio das cartas de garantia foi de R\$ 35 mil. Isso significa que, em média, as cartas de garantia cobriram cerca de 70% do valor das operações de crédito solicitadas. Por porte, o valor médio das cartas de garantia foi R\$12 mil para os MEI, R\$32 mil para as ME, R\$59 mil para as EPP e R\$ 102 mil para as médias empresas (Gráfico 7). EPP, ME e MEI tiveram uma proporção de cobertura entre 69% e 72% do valor do empréstimo solicitado. Curiosamente o valor máximo de cobertura foi de R\$200 mil, para microempresas e médias empresas, denotando a existência de um teto para o valor máximo de cobertura das SGC.

Gráfico 7 – Valor médio das cartas de garantia e percentual de cobertura do empréstimo pela carta de garantia, por porte de empresa, em 2016 e 2017



Fonte: Sebrae

Tabela 3 – Valor das cartas de garantia: máximo, mínimo, média e mediana

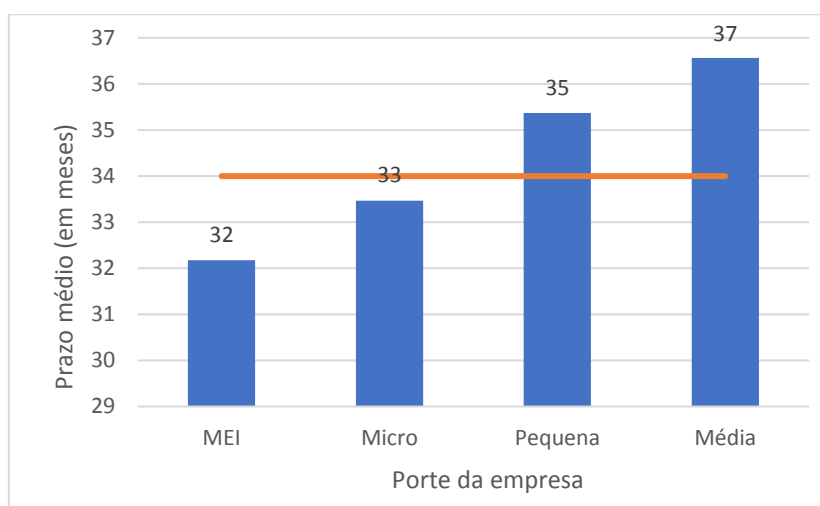
Valor das Cartas de Garantia	MEI	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa
Máximo	R\$ 98.800	R\$ 200.000	R\$ 200.000	R\$ 200.025
Média	R\$ 12.349	R\$ 32.232	R\$ 59.165	R\$ 102.578
Mediana	R\$ 10.500	R\$ 24.000	R\$ 54.875	R\$ 98.000
Mínimo	R\$ 80	R\$ 1.793	R\$ 4.500	R\$ 4.800

Fonte Sebrae.

2.7- Prazo médio das operações

O prazo médio das operações de garantia é de 34 meses (representado pela linha horizontal do Gráfico 8). Não há oscilações significativas, nos prazos médios de operação por porte. O menor prazo médio é a do MEI (32 meses), provavelmente associado ao menor valor médio de empréstimo solicitado. No outro extremo, as médias empresas apresentam prazo médio maior, 37 meses, associado aos valores mais altos de financiamento das empresas deste porte. No conjunto das operações, os prazos variam entre 1 mês (mínimo de uma ME) e 108 meses (máximo de uma EPP).

Gráfico 8 – Prazo médio das operações, por porte de empresa, em 2016 e 2017 (em meses)



Fonte: Sebrae

Tabela 4 – Prazo das operações: máximo, mínimo, média e mediana (em meses)

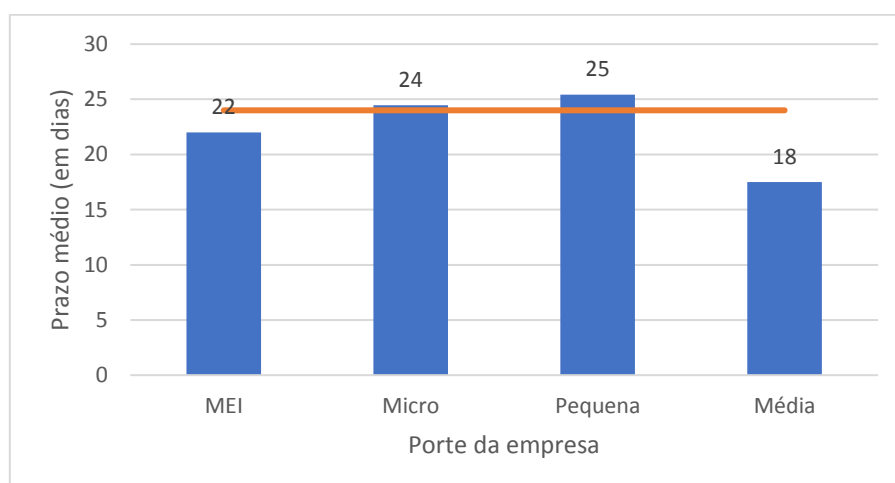
Prazo das operações (em meses)	MEI	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa
Máximo	72	78	108	72
Média	32	33	35	37
Mediana	36	36	36	36
Mínimo	4	1	3	4

Fonte Sebrae.

2.8- Tempo médio para a liberação da carta

O tempo médio para liberação das cartas de garantia foi de 24 dias. Em média, MEI, ME e EPP conseguem a liberação de suas solicitações próximo a este prazo médio. Já as médias empresas conseguem a liberação em menos tempo, 18 dias, em média. Provavelmente, isso se deve ao fato das empresas maiores terem maior disponibilidade de informações solicitadas pelas SGC e pelas instituições financeiras envolvidas. A despeito da maior parte das solicitações serem atendidas no mesmo mês, verifica-se que, em alguns casos, a solicitação pode chegar a cerca de um ano.

Gráfico 9 – Tempo médio para a liberação das cartas de garantia, pelas SGC, por porte de empresa, em 2016 e 2017 (em dias)



Fonte: Sebrae

Tabela 5 – Tempo para liberação das cartas: máximo, mínimo, média e mediana (dias)

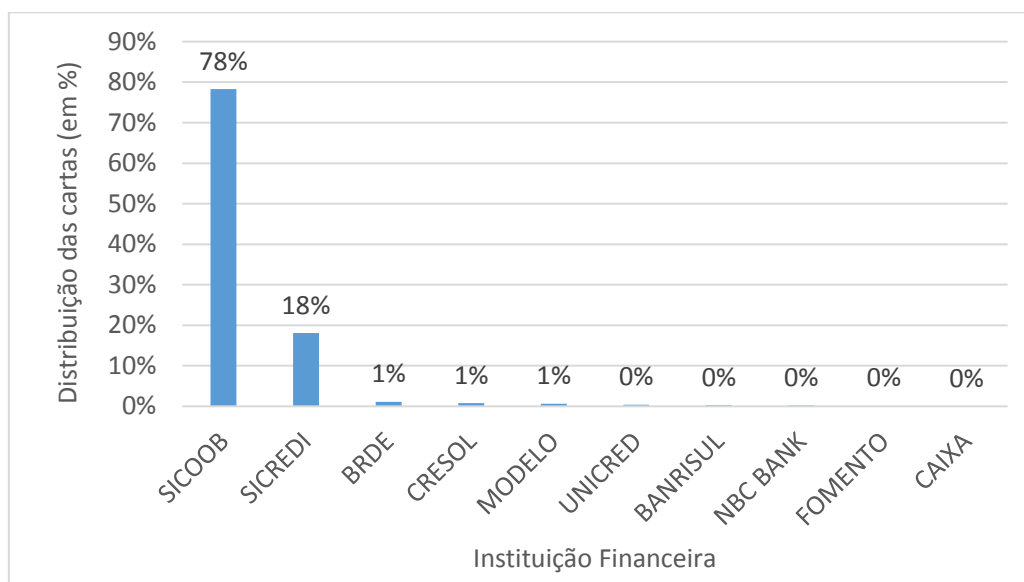
Tempo para liberação (em dias)	MEI	Microempresa	Pequena Empresa	Média Empresa
Máximo	255	455	315	52
Média	22	24	25	18
Mediana	16	16	15	13
Mínimo	1	1	1	1

Fonte Sebrae.

2.9- Principais agentes financeiros que aceitam as cartas

O SICOOB e o SICRED, juntos, respondem por 96% dos empréstimos concedidos para as empresas que conseguem empréstimos utilizando carta de garantia de crédito. Em que pese ser a carta de garantia de crédito um instrumento que tem como finalidade facilitar o acesso das empresas ao crédito, seria importante se essa garantia complementar pudesse ser aceita por um grupo maior de instituições financeiras.

Gráfico 10 – Distribuição das cartas de garantia por Instituição Financeira concedente do crédito, em 2016 e 2017



Fonte: Sebrae

Nota: Unicred, Banrisul, NBC Bank, Fomento e Caixa, respondem cada uma, por menos de 0,5% do total das cartas de garantia emitidas.

2.10- Análise dos dados por SGC

Quando comparado o valor médio das operações de crédito, por SGC, verifica-se que este é bastante heterogêneo, variando de R\$30 mil na Garanti Sudoeste-PR a até R\$103 mil na Garanti Serra-RS, ou seja, uma variação de 243%.

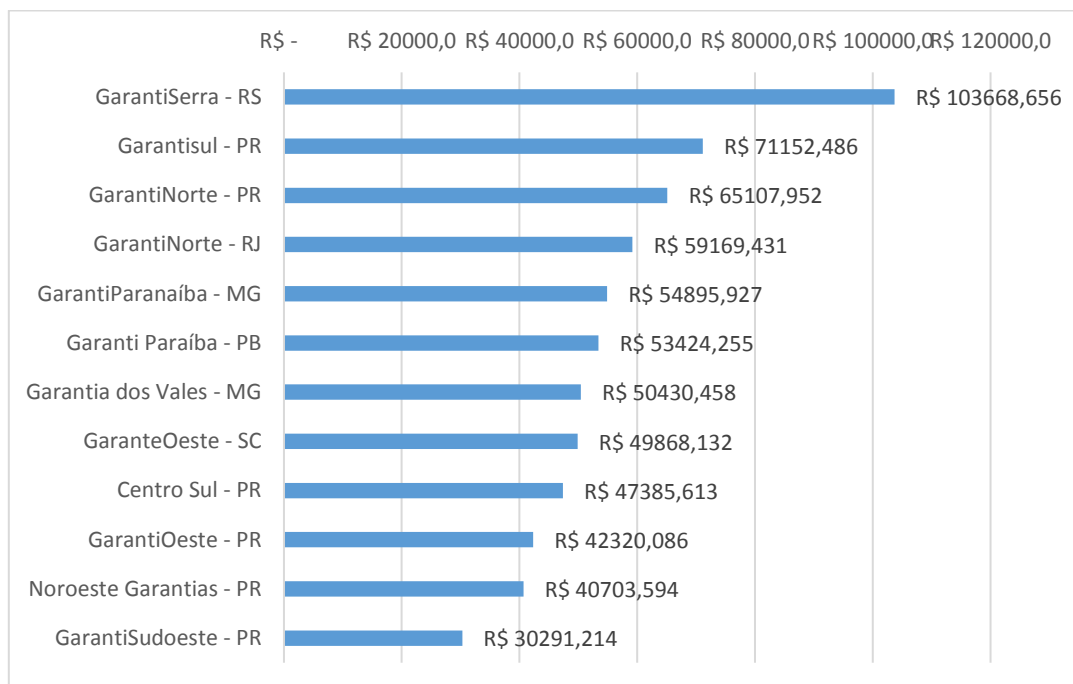
Característica semelhante se verifica no valor das cartas de garantia. Novamente, Garanti Sudoeste-PR (com R\$18 mil) e Garanti Serra-RS (com R\$68 mil), situam-se nos extremos mínimo e máximo, com uma variação de 270% nos valores médios garantidos por estas instituições.

O percentual médio dos empréstimos cobertos pelas garantias também oscila bastante, variando de 60% na Garanti Sudoeste-PR e 80% na Garanti Parnaíba-MG.

Mais uma vez, grande heterogeneidade se verifica nos prazos médios das cartas de garantia das SGC, oscilando entre 26 meses, média da Garanti Sudoeste-PR, e 38 meses no caso da Garante Oeste-SC (oscilação de 46%). Nesse caso, os prazos menores tendem a estar associados a valores menores e ao atendimento de uma proporção maior de clientes muito pequenos.

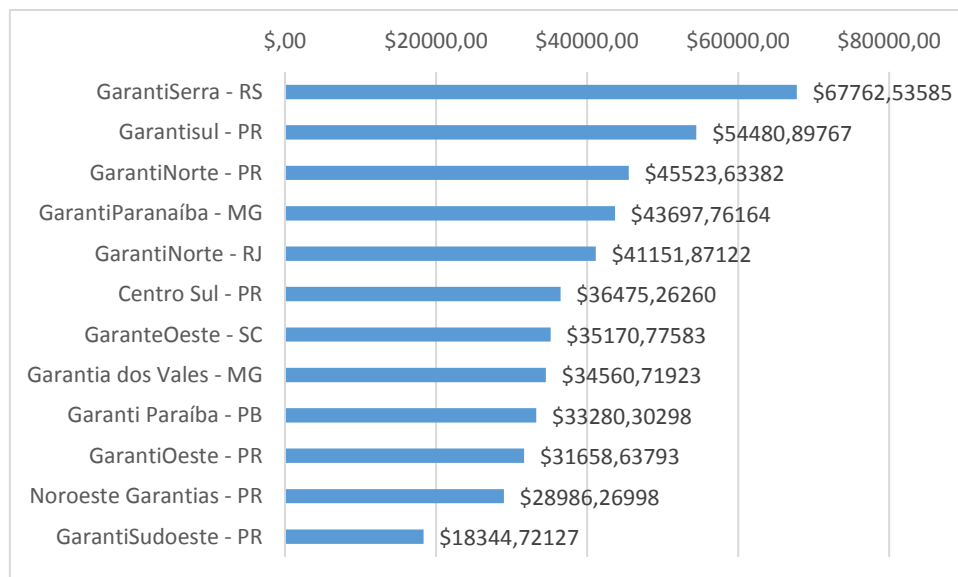
O tempo médio para liberação é a variável com maior heterogeneidade encontrada. Entre o menor tempo médio de liberação da carta, 9 dias na Garanti Sudoeste-PR, e o maior tempo de liberação, 46 dias na Garante Sul-PR, verifica-se uma variação de 411%.

Gráfico 11 – Valor médio das operações de crédito, por SGC, em 2016 e 2017



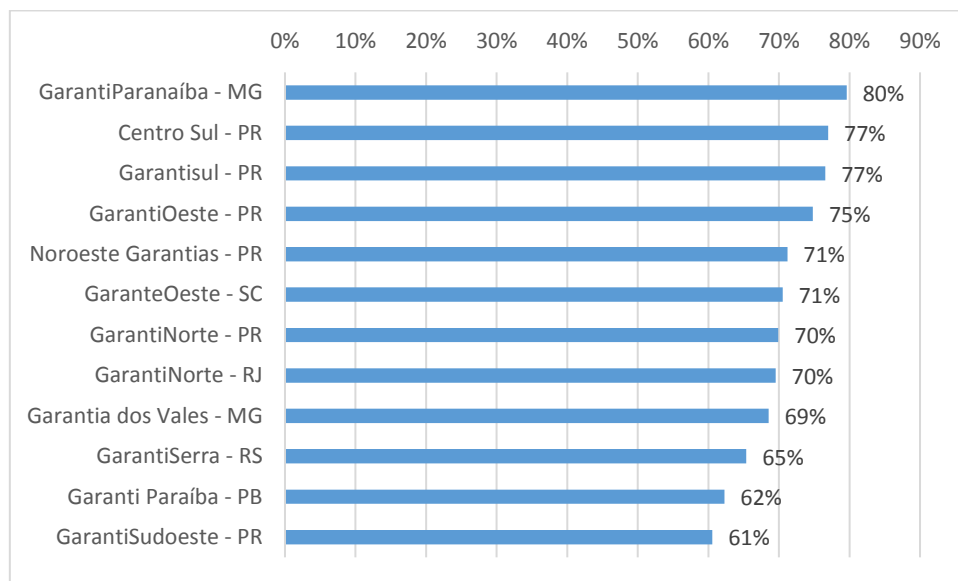
Fonte: Sebrae

Gráfico 12 – Valor médio das cartas de garantia, por SGC, em 2016 e 2017



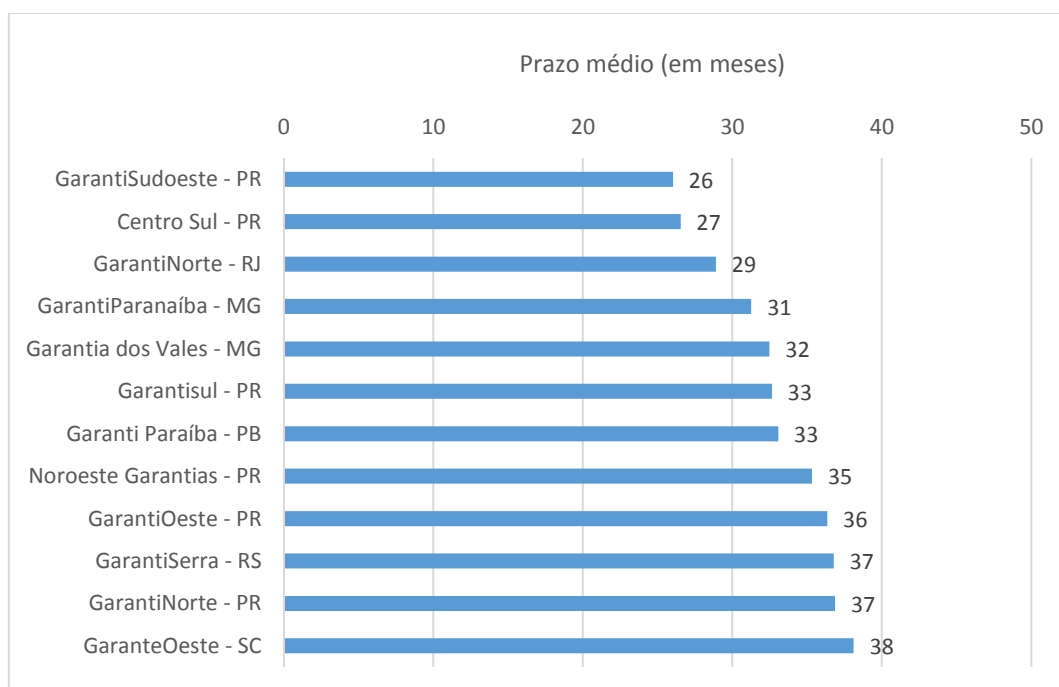
Fonte: Sebrae

Gráfico 13 – Percentual médio do empréstimo coberto pela carta de garantia, por SGC, em 2016 e 2017 (em %)



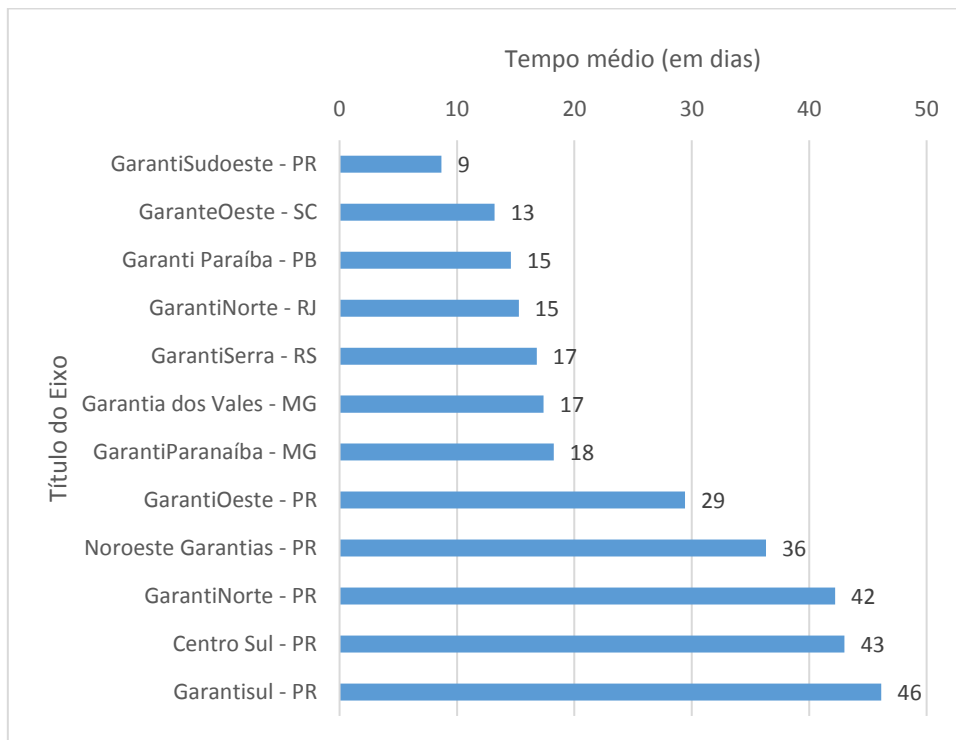
Fonte: Sebrae

Gráfico 14 – Prazo médio das cartas de garantia, por SGC, em 2016 e 2017



Fonte: Sebrae

Gráfico 15 – Tempo médio para a liberação das cartas de garantia, pelas SGC, por SGC, em 2016 e 2017



Fonte: Sebrae

2.11- Matriz de correlações

A análise da matriz de correlações das principais variáveis utilizadas neste relatório confirma algumas das observações já feitas, ao longo deste relatório.

Todas as correlações da Tabela 6 se mostraram significante ao nível de 1%. Isso quer dizer que os sinais encontrados na relação entre as variáveis, tomadas duas a duas, apresentam significância estatística. Por exemplo, quanto maior o porte da empresa beneficiária, maior tende a ser o valor da operação de empréstimo ($R=+0,465$).

No entanto, deve-se dar destaque apenas às correlações (positivas ou negativas) mais altas (acima de $R>0,400$ ou $R<0,400$). Assim, pela ordem, as correlações mais fortes encontradas são:

- (1) Quanto maior o valor das operações de crédito solicitadas, maior tende a ser o valor das cartas de garantia ($R=+0,883$);
- (2) Quanto maior o porte da empresa beneficiária, maior tende a ser o valor da garantia ($R=+0,519$);
- (3) Quanto maior o porte da empresa beneficiária, maior tende a ser o valor da operação do empréstimo solicitado ($R=+0,465$);
- (4) Quanto maior o valor da operação do empréstimo solicitado, menor tende a ser a proporção da cobertura da carta de garantia ($R=-0,348$).

Tabela 6 – Matriz de correlações

	Porte (1)	Valor da operação (em R\$)	Valor da garantia (em R\$)	Cobertura da garantia (em %)	Prazo das operações (em meses)	Tempo para liberação (em dias)
Porte (1)		,465**	,519**	-,061**	,087**	0
Valor da operação	,465**		,883**	-,348**	,244**	,056**
Valor da garantia	,519**	,883**		-,052**	,256**	,080**
Cobertura da garantia	-,061**	-,348**	-,052**		-,041**	,041**
Prazo das operações	,087**	,244**	,256**	-,041**		,172**
Tempo para liberação	0	,056**	,080**	,041**	,172**	

Fonte: Sebrae.

Nota: ** A correlação é significativa no nível de 0,01.

Nota: correlação moderada 0,40 a 0,69, correlação forte 0,70 a 0,89 e correlação muito forte 0,90 a 1,00.⁵

Nota: A variável porte foi representada pelos seguintes valores: MEI=1; ME=2; EPP=3; Média Empresa=4; e Grande Empresa=5

⁵ Fonte: <http://leg.ufpr.br/~silvia/CE003/node74.html>

3- Conclusões

Este relatório visa apresentar uma análise sobre as operações das Sociedades Garantidoras de Crédito (SGC), a partir das bases de dados sobre as SGC disponíveis no Sebrae. A base de dados utilizada foi aquela disponibilizada pela UASF à UGE. O objeto de análise é o conjunto das operações de emissão de cartas de garantias realizadas especificamente nos anos 2016 e 2017.

Segundo essa base de dados, no período em consideração, foram emitidas cerca de 7,9 mil cartas de garantia para 6,3 mil empresas beneficiárias/associadas. Cerca de 98% dessas cartas foram emitidas para Micro e Pequenas Empresas (MEI, ME e EPP). Em média, estas empresas têm 9 anos de operação, 84% das cartas foram emitidas na região Sul do país, em especial no Paraná, que detêm 66% das cartas. Das 13 SGC em operação no país, 6 estão neste estado. Portanto, o fenômeno das SGC não apenas é fortemente regional, como há fortíssima concentração em um único estado. Em média, as operações de crédito que utilizam cartas de garantia são da ordem de R\$ 51 mil, o valor das cartas de garantias é de R\$ 35 mil, o que dá uma cobertura média de 70% do valor do empréstimo. O prazo médio para a liberação da carta de garantia é de 24 dias e o prazo médio das operações de crédito é de 34 meses. SICCOOB e SICREDI, respondem por 96% das cartas de garantias aceitas pelas instituições financeiras, e apenas 8 outras instituições fazem uso dos 4% das cartas restantes emitidas. Isso revela que, em que pese a importância desse instrumento de garantia complementar, é baixíssimo o grau de aceitação do mesmo por parte das demais instituições financeiras do país.

A análise das informações específicas de cada SGC mostra enorme heterogeneidade das operações de emissão de cartas de garantia, no país. Entre as empresas beneficiárias estão de empresas recém-constituídas a empresas com até 52 anos de atividade. As operações de financiamento variam de R\$100 a R\$ 1 milhão, o valor das cartas de garantia oscila entre R\$ 80 e R\$ 200 mil, os prazos das operações variam de 1 a 108 meses e o tempo para liberação da carta varia de 1 a 455 dias, desde sua solicitação. As diferenças entre as próprias SGC são bastante fortes.

Observa-se também que quanto maior o porte da empresa beneficiária, maior tende a ser o valor da operação de empréstimo, maior tende a ser o valor da carta de garantia, porém, a cobertura da carta de garantia não cresce na mesma proporção do valor dos empréstimos. A proporção da cobertura, em média, tende a ser maior nas operações de menor valor.

Finalmente, do exposto, verifica-se que ainda há grandes desafios para o avanço do uso de cartas de garantia no país, entre os quais se destacam três:

- Necessidade de ampliação do número de empresas beneficiárias;
- Necessidade de ampliação da cobertura regional e nacional das SGC;
- Necessidade de ampliação da aceitação das cartas de garantia por parte de um maior número de instituições financeiras, no país.